



**FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Gildiana Ferreira de Carvalho<sup>1</sup>, Nicolle Teixeira de Matos<sup>2</sup>, Alice Alves Tibúrcio<sup>3</sup>, Herlys Rafael Pereira do Nascimento<sup>4</sup>, Nayara Santana Brito<sup>5</sup>, Claudenisa Mara de Araujo Vieira<sup>6</sup>**

**Resumo:** Com o surgimento do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, o Brasil obteve sucesso na redução da morbimortalidade de diversas doenças imunopreveníveis. No entanto, a cobertura vacinal vem diminuindo nos últimos anos e a pandemia da COVID-19 potencializou essa queda, visto que a demanda na procura por vacinação reduziu consideravelmente nesse período. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a imunização é prioridade em saúde pública no âmbito mundial, coletivo e individual, pois garante a promoção da saúde. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo relatar as medidas de fortalecimento da vacinação, no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência a cerca de um estágio supervisionado da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde da Mulher vinculado ao curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Iguatu-CE. Foi realizada a observação participante um grupo de 7 estagiárias dentro da sala de vacinação e nas consultas de enfermagem, no período de 17 de agosto a 08 de setembro de 2022. Nesse período, foram identificados alguns aspectos fortalecedores da vacinação como o atendimento individualizado, focado e humanizado aos usuários, proporcionando uma melhor adesão à vacinação. As atividades educativas eram realizadas na maior parte durante as consultas de enfermagem – principalmente nas consultas de puericultura e pré-natal - com o propósito de preencher as lacunas no saber das mães/cuidadores em relação à quando e porque vacinar, promovendo uma maior adesão ao calendário vacinal. Destaca-se alguns entraves encontrados na sala de vacinação, como o medo por parte dos familiares relacionados aos efeitos adversos das vacinas, desconhecimento de quais são os imunobiológicos ofertados e qual a finalidade terapêutica deles. Além disso, a disseminação das *fake news* e do movimento anti-vacina, influenciando negativamente na adesão a esta prática. A partir dessas perspectivas, aponta-se que é imprescindível uma assistência de saúde humanizada e promotora da saúde. Ademais, faz-se necessário dispor de profissionais devidamente qualificados e atualizados sobre o assunto,

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: gildiana.carvalho@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: nicolle.teixeira@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: alice.alvestiburcio@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: herlys.nascimento@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: nayara.brito@urca.br

6 Universidade Regional do Cariri, email: mara28araujo@hotmail.com

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



contribuindo para o repasse de informações relacionadas a imunização, por meio de ações de educação em saúde. Ressalta-se a importância de orientar a população quanto aos benefícios em vacinar, diminuindo as múltiplas percepções associadas à vacinação, visando a promoção e a proteção da saúde dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Imunização. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.